



SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA: *A sr.^a D. Mariette Pinto da Fonsseca*

(Cliché da Royal-Photo)

SERIE — N.º 701

Director — *J. J. da Silva Graça*
Propriedade de
J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor — *Antonio Maria Lopes*

Impressão, administração e oficinas:
Rua do Seculo, 43 — LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 28 de Julho de 1919

ASSINATURAS: PPortugal, Colo-
nias portuguezas e Espanha:
Trimestre, 1 \$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.v. — Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVUULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.



DEPILATORIO "VENUS"

**Faz desaparecer instantaneamente
todos os pêlos e o buço.**

Esta nova descoberta, a ultima palavra da sciencia, dá resultados maravilhosos.

Nenhum produto pôde ser-lhe comparado.

Este pó não é caustico. Pôde empregar-se sem receio para a pele mais delicada.

Empregando metodicamente o Depilatorio «Venus», chega-se em breve a destruir o bôlbo e o pêlo não torna a crescer.

A' venda na **PERFUMARIA DA MODA, 5, Rua do Carmo, 7,** o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principaes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Atrica.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a
AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, Lisboa
sêde dos escritorios e fabrica.



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manicur.

DUARTE & ARAUJO L. DA tele **79-C** gramas **DUAROIRO**

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS e REGIMEN NA TURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doencas de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorroidal; doencas da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paralticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam:** assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangero, e aqui pelas numerosas curas que tenho realizado.

Os que **sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos**

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo.**
Dr. P. Indiveri Colucci, ex-sultorio **Psico-magnetoterápico.** T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente.

A DESORDEM

Tende a restabelecer-se o equilibrio social, por tantas causas abalado, o que de modo algum significa perfeição, mas regresso a um estado de resignação que representa a média normal e permitirá á sociedade a progressão ascendente para um limite nunca atingido. A ultima convulsão vai diminuindo de intensidade, como se verifica por indícios varios, e já se podem extremar das varias causas, as naturais e as artificiaes, estas de consequencias tão lastimaveis como aquelas, mas de muito menos duração. Evitar-se-hão, de futuro? As que as leis da natureza determinam, a luta pela conservação do individuo e da espécie, repetir-se-hão infalivelmente, em periodos mais ou menos longos; as que se devem apenas á maldade humana, sob qualquer forma, as que fomentam a desordem, contando com a pusilanimidade e com a ignorancia alheias, podem prevenir-se e a defesa da colectividade exige que se evitem, para o que são desnecessarias as violencias: instrução, instrução e instrução, eis o remedio para todos esses males, mas ministrada inteligentemente, para que se não julgue que só o trabalho manual é util e para que se não assista a scenas como a que ha dias presenciámos, d'um operario invecivando um estudante dos liceus, sob a accusação de que os livros são prejudiciaes, porque contribuem para a desigualdade social.



BONS JULGADORES

Não chegaram ainda os astromonos alemães a baptisar constelações com os nomes dos generaes Joffre e Foch, a exemplo dos que deram a uma d'elas o nome de Napoleão, mas já se lêem palavras de justiça, assinadas por pessoas importantes do ex-imperio germanico, e confissões como a seguinte, do professor Forster, no *Berliner Tageblatt*: «As clausulas do tratado de paz justificam-nas as atrocidades cometidas pelos alemães, os saques sistematicos, as deportações de mulheres e crianças, as terriveis iniciativas que procuravam, por todos os meios possiveis, a melhor maneira de matar. O que a Alemanha considerou como a ultima palavra da sciencia politica é o que agora se applica ás autoridades alemãs, tornando-as responsaveis pelos atropelos cometidos na Belgica e no norte da França».



E a proposito do assassinio d'um sargento francês, em Berlim, o *Volk Zeitung* diz o seguinte: «Não devem esquecer-se os alemães

de que fizeram toda a guerra contra a França e que se não portaram como deviam».

Isto se pensa e se diz, finalmente, na Alemanha, o que leva a supôr que ainda ha juizes em Berlim e que, se lhes fosse cometido o encargo de julgar Guilherme II, a sorte dêste não seria de invejar.

BOLCHEVISMO

Não, senhores: nem por um instante se pense que o *bolchevismo* poderia brotar em terreno que não fosse o da velha Russia escravizada, nem se alimente a horrivel esperanca de que em qualquer outro ambiente pudesse ter a vida, embora efemera, que teve no imperio do misero Nicolau II. Quem quizer saber o que era a classe dominadora n'aquelle paiz leia uma comedia cujo titulo em portuguez seria o *Inspector Geral* e cuja representação produziu enorme escandalo em S. Petersburgo, no tempo do velho imperador. O inspector geral é uma entidade que tem por missão syndicar periodicamente todos os serviços publicos. Em certa cidade o director do correio, que abre toda a correspondencia que lhe passa pelas mãos, sabe que está para chegar o inspector geral e logo



convoca todos os chefes de repartições, principais comerciantes, industriaes, etc. a fim de se quotisarem para comprar o silencio do visitante sobre as irregularidades que praticam, porque ali como em toda a Russia, não ha quem não iluda a lei. Chega á cidade um sujeito que é tido pelo inspector geral, mas que o não é. Enchem-no de presentes, este percebendo o equivoco, aceita-os, — e quando chega o verdadeiro delegado do governo central, as bolsas estão esgotadas e não ha com que satisfazer a voracidade do recém-chegado.

Tal é a peça, em resumø, que a policia da capital proibiu na 1.ª representação, mas que o tzar, a cujos ouvidos chegou o eco do escandalo, mandou conservar em scena por longo tempo, aplaudindo-a calorosamente todas as noites.

E o povo? Três portuguezes visitaram a Russia ha anos e um d'elles, que vive entre nós — os dois outros, grandes espiritos que foram da nossa terra, Conseglieri Pedroso e Gonçalves Viana, já, infelizmente, não podem testemunhar o facto — um d'elles, diziamos, deve ainda lembrar-se de que foi, perto de Moscow, hospede do director d'um orfeon, senhor absoluto da população de quatro ou cinco aldeias, que trabalhavam para ele exclusivamente.

Que admira, pois, a explosão?

Acaccio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

A PLANTACÃO DA OLIVEIRA

Outro em-
polgante
numero do
programa
dos festejos
celebrando a
vitoria dos
aliados foi a
plantação da
simbolica
oliveira da
paz, cerimonia
que se
efetou
com a maior
solenidade
no Jardim



Republicana
e o orfeon dos
alunos da Ca-
sa Pia e do
liceu de Pe-
dro Nunes,
executavam o
Hino da Paz,
produção dos
artistas maes-
tro sr. Fão e
poeta sr. Lo-



No Jardim Zoológico. — O coronel sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio, procedendo á plantação da simbolica oliveira da paz.

Zoológico. E' indes-
critivel a animação
da grande massa
de povo, que ali
acorreu e não ces-
sava de fazer es-
trondosas e deli-
rantes aclamações,
ora aos officiaes e
soldados que ostem-

pes de Mendonça,
que muito agradou.
Depois, o sr. dr.
Magalhães Lima
pronunciou um bri-
lhante discurso, em
que o venerando
republicano, fre-
quentemente inter-
rompido com de-



O major sr. Helder Ri-
beiro, ministro da guer-
ra, no primeiro plano,
assistindo á plantação
da oliveira.

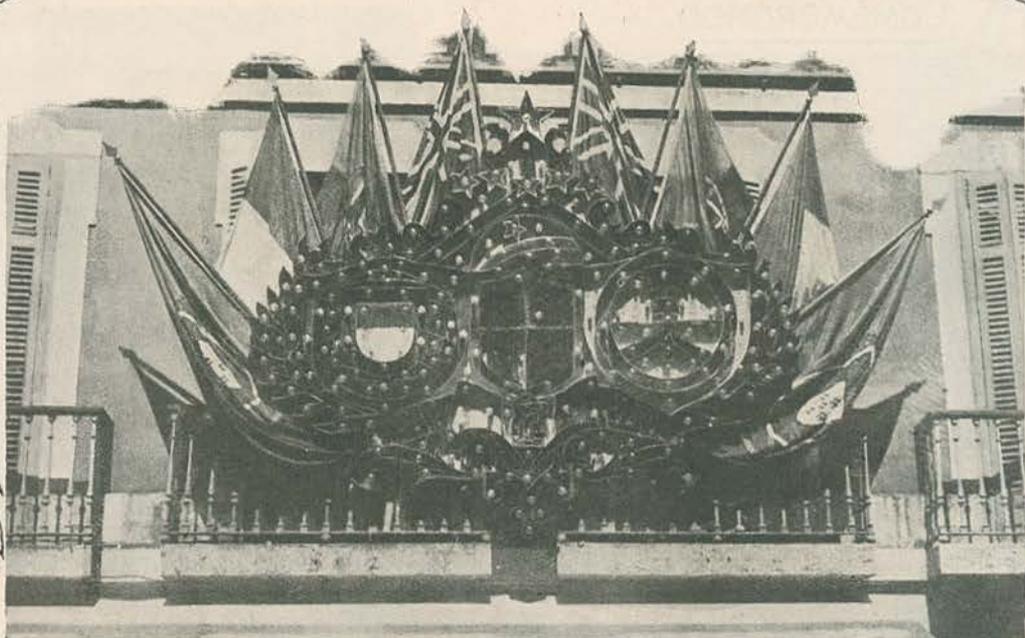
O venerando republicano, sr. dr. Ma-
galhães Lima discursando

tavam distintivos de campanha,
aos mutilados e ás enfermeiras de
guerra, ora aos contingentes de ma-
rinha franceza e americana, que
traziam nas suas armas ramos de
oliveira e papoulas, e ainda por
ocasião do desfile das forças
militares nacionaes.

Foi o coronel sr. Sá Cardoso,
ilustre presidente do ministerio,
quem plantou a arvore, em-
quanto a banda da Guarda



Ouvindo um dos discursos alusivos á plantação da arvore da Paz. A' esquerda da fotografia vê-se o coronel sr. Sá Cardoso, tendo á esquerda o general sr. Abel Hipolito, que fazia parte da comissão encarregada de celebrar as festas da Vitoria.



Interessante ornamentação da fachada da Sociedade Torlades no dia em que se celebrou a festa da Paz.

morados aplausos, exaltou os nossos combatentes de terra e mar, e, rendendo culto á memoria dos que sucumbiram pela patria, terminou por desejar que o sacrificio d'esses heroes não fique improfito e que não mais guerras ou revoluções venham acerbar o sofrimento humano. A' comissão promotora dos festejos foram dispensados largos encomios, assim como aos seus colaboradores, d'entre os

quaes, sem desprimôr para alguém, devemos destacar o sr. José Alexandre Soares, um dos mais distintos professores da Escola de Belas Artes e chefe da 4.^a repartição da Camara Municipal, que com a sua superior direção artistica tanto contribuiu para o luzimento d'esta festa, de alta significação civica, e que tão breve não desaparecerá da memoria dos que a ella assistiram e n'ella participaram



No Jardim Zoologico. — A Banda da Guarda Republicana executando o «Hino da Paz», musica do maestro sr. Fão, e letra do sr. Lopes de Mendonça, dispensando a multidão, enfeitada pelo seu excelente efeito, uma prolongada salva de palmas aos dois artistas, tendo o sr. Fão sido tambem muito o'acionado quando a banda executou os hinos de todos os paizes alli dos.
(Clíchê Serra Ribeiro)

COMEMORANDO A ASSINATURA DA PAZ

A colonia franceza em Lisboa comemorou igualmente e de maneira bem condigna, como de resto não podia deixar de o fazer, este «14 de Julho», o primeiro depois da vitoria.

O illustre representante da França recebeu no palacio da legação os seus compatriotas aqui residentes, além dos officiaes e marinheiros dos «destroyers» francezes «Hallebarde», «Falconneau» e «Salvé», —chegados ao nosso porto havia poucos dias— que lhe imprimiram um cunho integralmente nacional.

Na igreja de S. Luiz foi, ainda por iniciativa do sr. ministro da França e para comemorar a assinatura do tra-



A' saída c'a igreja de S. Luiz depois da celebração da missa sufragando a alma dos mortos da grande guerra



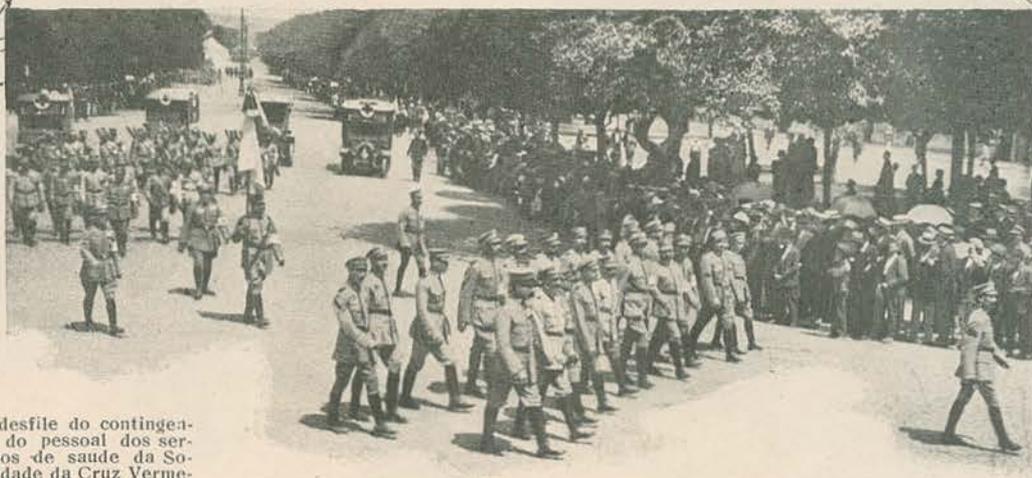
tado de paz, resado um *Té-Deum*, a que assistiram todos os membros da colonia d'aquelle paiz, celebrando-se em seguida outros officios divinos em sufragio dos bravos que ficaram sepultados por essas terras além, onde se perpetrou a mais estupenda e a mais sangrenta

tragedia, que tantas cruciantes dôres causou, e para as quaes é o amor da patria o unico lenitivo.



2. O sr. ministro de França, sua esposa e filho, dirigindo-se ao templo de S. Luiz, Rei de França, onde se resou tambem um *Té-Deum* em comemoração da assinatura do tratado de paz com a Alemanha. — 3. Alguns dos officiaes da missão militar franceza em Lisboa, conversando com senhoras da mesma nacionalidade, aqui residentes, depois de haverem assistido aos officios divinos em rção de graças pela vitoria dos aliados. — 4. Senhoras da colonia franceza á saída da igreja de S. Luiz. — (Clichés Serra Ribeiro).

A parada militar



O desfile do contingente do pessoal dos serviços de saúde da Sociedade da Cruz Vermelha com o seu estandarte e alguns dos automóveis-ambulancias.

De todos os numeros do interessante programa de festejos com que em Lisboa se comemorou a assinatura da paz, e a que a *Ilustração Portuguesa* já no seu numero anterior se referiu, foi como então se dizia, a parada militar o que despertou maior entusiasmo.

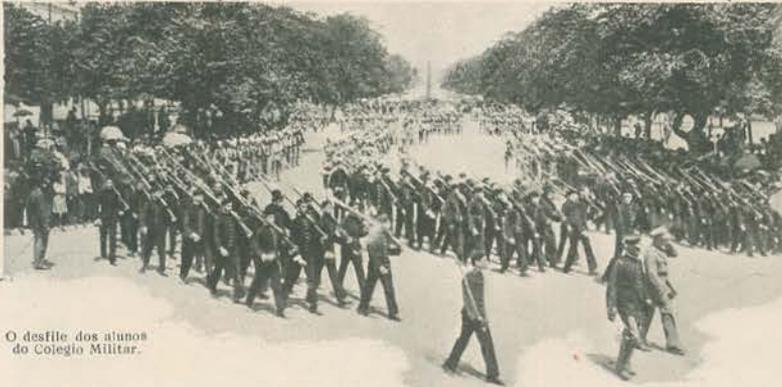
De facto, ás for-



Um esquadrão de lanceiros entrando no largo de Camões. Formada em frente da estação central do Rocio vê-se a força composta pelos alunos da Escola de Guerra.



A passagem dos nossos marinheiros precedidos por uma grande multidão que continuamente os aclamava.



O desfile dos alunos do Colégio Militar.

ças que n'ela tomaram parte, dispôs a enorme multidão, que do praça Duque de Saldanha ao largo de Camões enchia literalmente os passeios das ruas do percurso do cortejo militar, a custo contida pela policia, calorosas manifestações de simpatia, que durante largo tempo estrondearam freneticamente.

Era imponentissimo o espectáculo que se observava. Os soldados e marinheiros marchando com um garbo e aprumo militar admiraveis, as espadas e as baionetas brilhando ao sol, as correrias dos ginetes que faziam baloiçar as bandeirinhas encarnadas dos lanceiros, os toques de continencia dos clarins, após o que as bandas regimentaes rompiam com a *Portuguesa*, *Marselheza* e *God Save the King*, além d'outros hinos dos paizes aliados, as palmas e os vivas que atrovavam delirantemente, tudo constituiu um soberbo espectáculo que encantou deveras todos os que o presenciaram e se sentiam satisfeitos com o luzimento impressionante dos militares que, com presteza, se moviam sob as ordens dos seus res-



A carruagem presidencial descendo a Avenida da Liberdade por entre as imensas filas de povo, que não deixa de saudar o illustre chefe de Estado.

petivos comandantes. O sr. presidente da Republica, acompanhado dos srs. presidente do ministerio e ministro da guerra, e de outras autoridades militares, depois de assistir ao desfile das tropas da varanda do teatro Nacional, passou nova revista ao grupo de mutilados de guerra, repetindo-se os aplausos de que aqueles bravos haviam si-

petivos comandantes.

O sr. presidente da Republica, acompanhado dos srs.



A banda da Guarda Nacional Republicana entrando no largo de Camões. A' direita da photographia, por baixo da varanda do vêem-se os alunos da Escola Naval e á esquerda os da Escola de



Um aspecto da passagem do cortejo militar na praça dos Restauradores.



O almirante sr. Canto e Castro cumprimentando o capitão sr. Reis Pereira, comandante dos mutilados de guerra, para os quaes o sr. presidente da Republica teve palavras de louvor pelo seu heroismo e sacrificio.

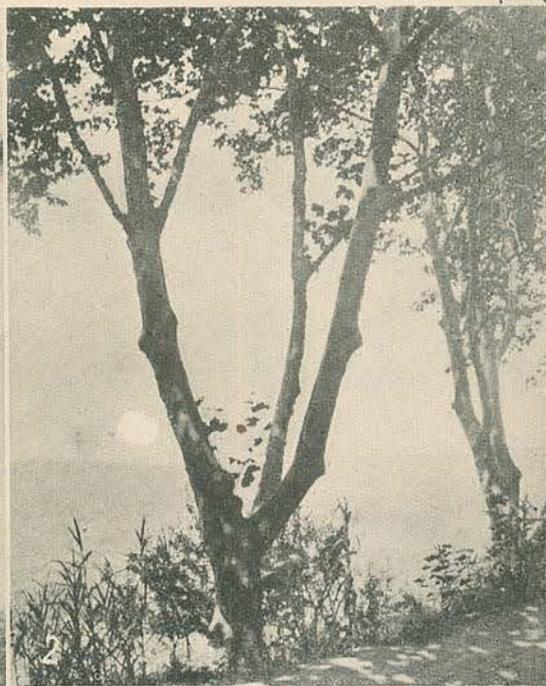
presidente do ministerio e ministro da guerra, e de outras autoridades militares, depois de assistir ao desfile das tropas da varanda do teatro Nacional, passou nova revista ao grupo de mutilados de guerra, repetindo-se os aplausos de que aqueles bravos haviam si-

do alvos durante todo o trajeto, aplausos que então se confundiram com os vivas ao illustre chefe do Estado, que recebeu n'aquelle dia uma d'estas ovações que jámais esquecem, tão vibrante de entusiasmo ella foi.

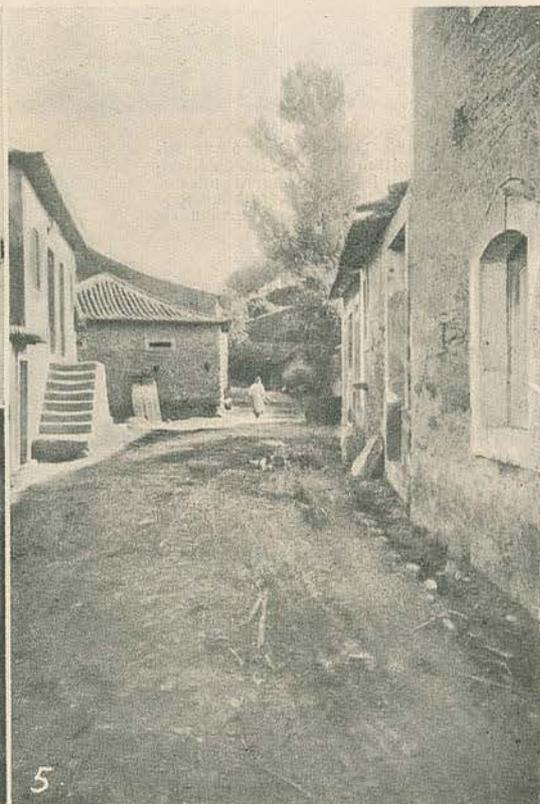


teatro Nacional, d'onde o sr. presidente da Republica assistiu ao desfile das forças que tomaram parte no cortejo militar Guerra, em frente de edificio da estação central do Rocio.—(Clichés Serra Ribeiro).

PORTUGAL PITORESCO



1.—A partida do mendigo. (Logar do Couto, arredores das Caldas da Rainha).—2. Ao cair da tarde (Caldas da Rainha).



3. Uma vista da curiosa capela do logar do Couto (arredores das Caldas da Rainha).—4. No logar da *Roliça*. A sua rua principal.—5. Uma rua do logar de S. Gregorio (arredores das Caldas da Rainha).—(Clichés do distinto colaborador artístico da *Ilustração Portuguesa* sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

Oliveira d'Azemeis

O Parque e as festas Saletinas.

No distrito d'Aveiro, a quarenta quilómetros para o sul da cidade do Porto, atravessada pela estrada nacional de Lisboa e caminho de ferro do Vale do Vouga, em situação bem arejada e aprasível está a formosa vila de Oliveira d'Azemeis, que não pode ter inveja a nenhuma outra do seu genero.

O territorio da sua comarca é rico e fertil;



Sr. Domingos Costa, presidente da Comissão Patriótica de Oliveira d'Azemeis e principal iniciador dos melhoramentos do Parque de La Sallette.

No Parque de La Sallette, em Oliveira de Azemeis. A escadaria da entrada.

e Oliveira d'Azemeis, pode com orgulho considerar-se o primeiro centro comercial e fabril de todo o distrito; as cinco fabricas de vidro, oemporio da fabricaçã de chapéus em S. João da Madeira, somente inferior ao do Porto; as fabricas de manteiga e principalmente as de Cambra, dee serração, papel, tecidos, cortumes e outras de varias especies, bem demonstram quanto este povo é laborioso e ativo, e como se tem desenvolvido a suaa riqueza e prosperidade.

As belezas naturaes da vila de Oliveira d'Azemeis seriam suficientes paraa motivar um passeio; mas o que a torna apreciavel é o seu Parque onde se faazem as festas Saletinas.



No Parque de La Sallete. O lago e a sua curiosa ponte

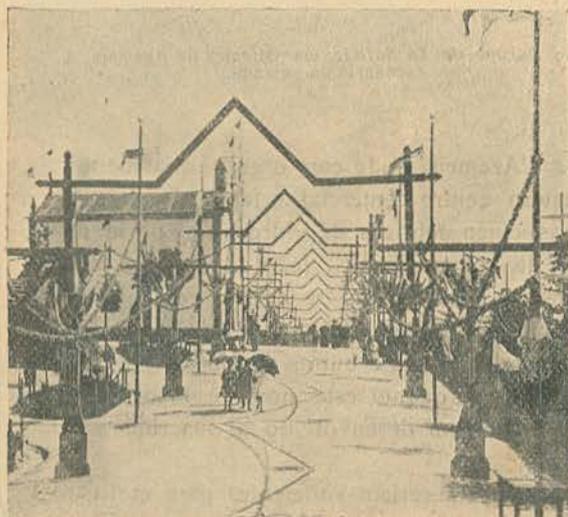
Devido á Comissão Patriótica esta obra grandiosa teve o seu começo em 1909; está a passar a infancia; já se gosa a vista do grande horisonte, e a imensa diversidade da paisagem que se apresenta e faz pensar que chegando á sua virilidade será uma estância digna de ser visitada.

As festas Saletinas, que se fazem no segundo domingo d'Agosto, são, na verdade, deslumbrantes; a Comissão Patriótica não se poupa a trabalhos, esforçando-se por todos

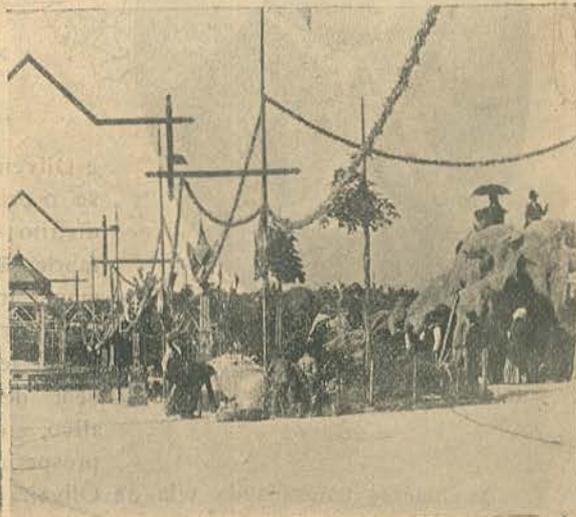
os meios ao seu alcance para as tornar conhecidas. Este ano a notavel e muito apreciada banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa vem dar tres concertos, o que deverá tornar apetecivel um passeio a esta bela terra.

Os oliveirenses podem ter o justo orgulho de proporcionar aos visitantes e romeiros, além dos encantos da natureza, uma emoção agradável das festas rematada pelas harmonias da musica.

A. Carrelhas.



No Parque de La Sallete. Avenida Central

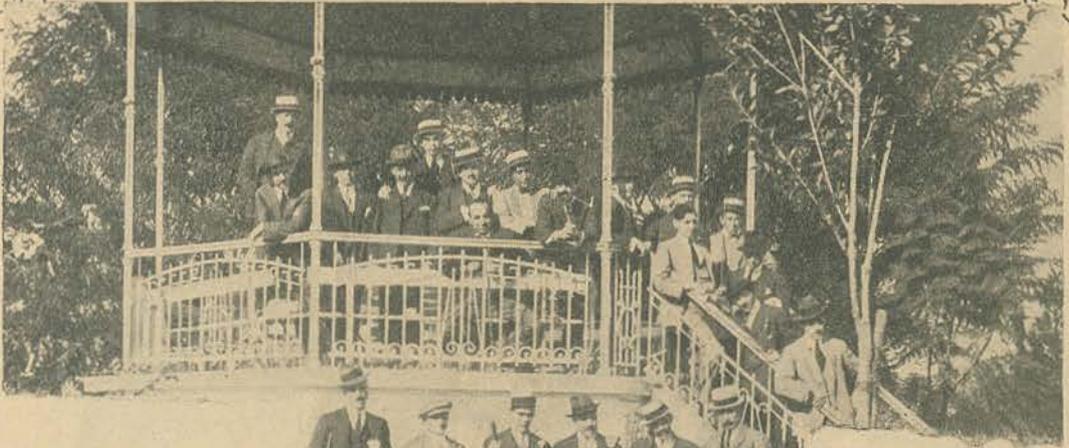


No Parque de La Sallete. Coreto e gruta



Alunos do 5.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa fotografados em grupo com um dos seus professores

(Cliché da fotografia Santos & Raposo Lin.tada).



1. Portuguezes em S. Paulo (Brazil). — Associados da coletividade *O Quartelão Luso*, por ocasião d'um picnic realizado em Mogy das Cruzes em Maio ultimo. Dentro do coreto vêem-se os srs. M. Pinto da Silveira, Adrião H. Reis, Adelino Fernandes, Manuel Alves Bastos, Armando de Carvalho, A. dos Santos Clemente, Henrique Carvalho, Joaquim Dias, Antonio Flores Faia e Antonio Teixeira Correia Leite. Sobre a es-

cada, de cima para baixo, os srs.: José Cerdeira J. de B. Polares Sobrinho, Manuel Cruz, Francisco de Jesus, Antonio Padrão e Joaquim Teixeira Correia. Em baixo, da esquerda para a direita, os srs. Manuel Correia, Albino Marques, Henrique Pereira, Manuel Alves Pinto, Antonio Fernandes e Paulo.



2. Sr. Emilio d'Assunção Ernesto, autor de um belo livro de versos, recentemente publicado, a que deu o titulo despretencioso de *Rimas*.



Sr. Antonio Augusto de Moraes.

“DOENTES”

O sr. Antonio Augusto de Moraes é um moço poeta, autor d'um bom puuhado de interessantes sonetos, que reuniu em volume, recentemente publicado, com o titulo *Doentes*, e em que deixa firmadas as suas qualidades literarias, de que muito ha a esperar.

O novo livro de versos obteve um exito muito li-songeiro, destacando-se d'entre os sonetos, de que se compõe, mais dignos de registo o que a seguir reproduzimos:

O castanheiro morto

*Aquele castanheiro tão velhinho,
alma de Luz com sonhos de Poeta,
par'cendo meditar Santo Agostinho
na louca aspiração dum velho asceta,*

*Morreu!... A dôce brisa, de mansinho,
osculou o cadaver do profeta
e a floresta tremeu, num remoinho,
como se agitasse uma dôr secreta.*

*Desde o carvalho ás heras consagradas
que vestem as estatuas derrubadas
ou coròam a fronte de Eleusina,*

*Há uma alma que canta na folhagem...
Só a nossa é deserto sem miragem,
é lama, onde não cresce uma bonina!*

Depois d'um passeio ás tradicionais florestas do canal d'Azambuja.

(Cliché do distinto amator Rev. Antonio Barros, d'Azambuja).

A arte no Brazil

O *Divino Mestre* é um trabalho em aguarela, imitando azulejo antigo, composição e adaptação do distinto pintor-aguelelsta portuguez sr. Constantino de Carvalho, a quem a imprensa do Rio de Janeiro tem feito por esta obra d'arte: as mais elogiosas referências.



O quadro *O Divino Mestre*



Grupo de naturaes das oito provincias de Portugal, tirado no Club de Alacer do Sal, onde se encontravam casualmente reunidos. Da esquerda para a direita, sentados, os srs. dr. Correia Carneiro, conservador de comarca (Minho); dr. Dias Vasconcelos, medico (Douro), e Acacio Matos, escrivão de direito (Traz-os-Montes). De pé, os srs. dr. Sousa de Carvalho, delegado (Algarve); Padre Antonio Calabote, (Alentejo); Antonio Batista, industrial (Extremadura); Lopes Manso, inspetor escolar, (Beira Baixa), e Padre Sacadura, (Beira Alta).

2. Um dos seis aparelhos de aviação oferecidos pelo governo francez ao nosso paiz. Estas aeronaves, que são todas da marca *Breguer*, sendo tres do tipo de bombardeamento de dia e tres de observação, foram ha dias conduzido para o campo de aviação na



Amadora, um dos melhores campos de aviação e onde em breve se realizarão es experiencias dos 3s novos aparelhos.— (Cliché Serra Ribeiro).



Sr.ª D. Sara Vitoria de Sousa Franco, distinta professora de piano, que realisou recentemente uma audição dos seus alunos, na qual obteve uma verdadeira consagração do seu metodo de ensino prestada pela numerosa e selelta assistencia.

O Panorama da Grande Guerra

APÓS a primeira vitória do Marne, dois distintos pintores francezes Carrier-Belleuse e Gorguet, animados d'um grande amor patrio e d'uma gratidão sincera por todososque espontaneamente accorreram a auxiliar a França, empreenderam a difícil tarefa—aliás conseguida com notavel exito—de pintar o «Panorama da Grande Guerra». Nogradioso quadro agrupam-se os maiores heroes, soldados e officiais, do sangrento conflito, as figuras mais celebres e os

chefes de Estado que conduziram os seus paizes á luta; emfim todos os que combateram e sofreram pela liberdade do mundo. E, para que tudo represente a mais rigorosa

expressão da verdade, até a topografia dos logares onde se desenrolaram as mais encarniçadas e interessantes fases das maiores batalhas, que tambem figuram no «Panorama da Grande Guerra», foi cuidadosamente trata-

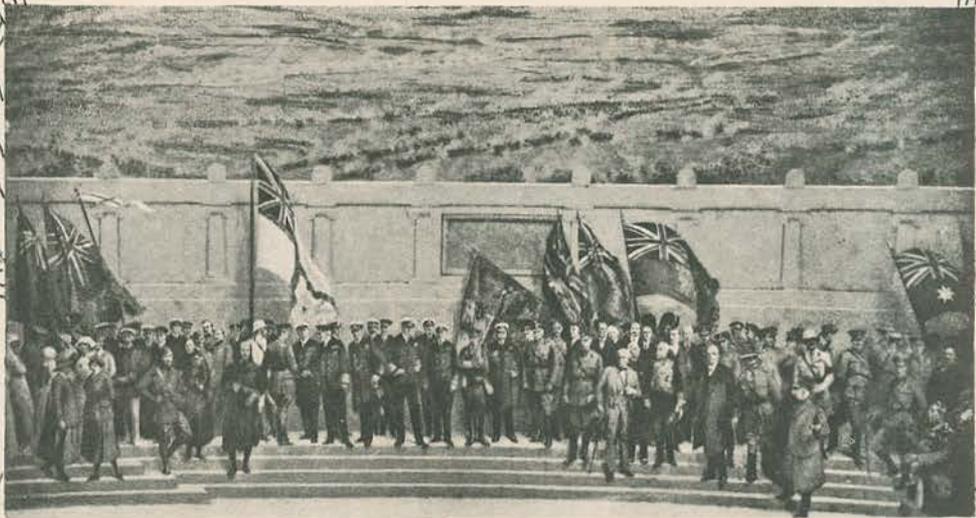


O empolgante regresso das tropas que veem de participar no conseguimento da victoria dos aliados.

do e detalhado por especialistas no genero. Assim, observa-se, n'ele, tambem, e em



2. O grupo dos Estados Unidos da America do Norte. O presidente Wilson junto do Lusto de Washington, lendo a sua proclamação.—3. O grupo de Portugal, onde se apresentam entre os nossos officiais que se distinguiram na luta, os politicos que estiveram á frente do paiz e do exercito durante a nossa participação na guerra. A sua execução é do pintor portuguez sr. Sousa Lopes, que recebeu dos artistas francezes o esboço da composição geral.



O grupo da Inglaterra, ven-lo-se ao centro, no ultimo plano, entre varias individualidades em destaque n'aquelle paiz, o rei Jorge V.

conjunto, toda a frente de batalha, Nancy, Epinal, Belford, até á linha azul dos Vosges; Hesdin e Saint-Homer, Arras ainda fumegante, Albert em ruínas, Bapaume, de onde se levantam nuvens d'incendio; Oise, Amiens, Montdidier, Chantilly, as trincheiras brancas da Cham-



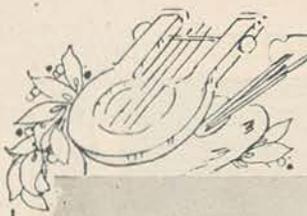
O monumento funebre, cercado de ciprestes, com a legenda «Pró-patria», tendo ao lado uma corôa de perpetuas com o distico: — «Aos heroes ignorados», — que homenageia a saudosa memoria d'estes.

pagne e a catedral de Reims, de onde se evola, como uma maldição, um penacho de fumo negro e vermelho.

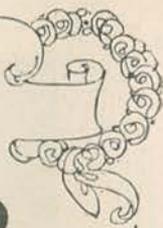
Todos os aliados teem, pois, n'esta verdadeira obra de arte, bem digna de ser encarecida, o seu canto e a merecida justificação do seu esforço.



O grupo da Belgica, vendo-se tambem ao centro no ultimo plano o rei dos belgas e muitas das personalidades que ma's se distinguiram na conjuntura que vem de terminar.



POESIA E ARTE



Íntimos.—Em nenhuma outra obra literaria estas duas manifestações da beleza, a poesia e a arte, se irmanam n'um conjunto mais harmonioso, que prende e seduz, como nos *Íntimos*, o interessante livro de sonetos do sr. Tomaz d'Eça Leal. Assim, é que, além da versificação scintilante do talentoso poeta, que n'este novo trabalho—a que a critica justamente se referiu com largos encomios—nos vem patentear um outro mimo do seu labor e um testemunho dos seus apreciáveis meritos literarios, aliás sobejamente conhecidos pelas suas produções anteriores, nos *Íntimos* admiram-se tambem primorosos desenhos, que ilustram esta pagina.

Rubricam estes desenhos os nomes laureados de Sousa Pinto, Francisco Valença, Manuel Gustavo, Constantino Fernandes e Alves Cardoso, que, colaborando por fô:ma tão altamente artistica no livro do sr. Eça Leal, contribuiram para a melhor consagração que podia ter o novo trabalho do poeta e para maior encanto dos leitores, vendo a poesia aliada á arte na expressão mais pura d'essa aliança.



Concerto Artur Trindade



1. Sr.^a D. Berta Macisira Reis, soprano. — 2. Sr.^a D. Ema Cordeiro, soprano lírico. — 3. Sr.^a D. Fernanda Carvalho, soprano lírico ligeiro. — 4. Sr.^a D. Aurora Montelano, mezzo soprano. — 5. Sr.^a D. Ermelinda Maquiné Mota, soprano dramático. — 6. Sr.^a D. Raquel Soares, soprano lírico ligeiro. — 7. Sr.^a D. Elisa Guêdes, soprano lírico ligeiro. — 8. Sr.^a D. Crisiana Cardoso, soprano. — 9. Sr.^a D. Lida d'Almeida, soprano lírico.

Para dar publica prova dos excelentes resultados da sua classe, o professor de canto sr. Artur Trindade organizou um concerto, que foi, sem duvida e no genero, um dos melhores do presente ano. Formavam o seléto programa,

belas obras de autores portuguezes, italianos e francezes, nas quais a nobresa interpretativa dos discipulos se destacou como rasgo saliente. O successo d'este concerto constituiu mais uma gloria para o maestro Trindade e para a sua cooperadora e dedicada esposa M.^{me} Mornati Trindade, cantores de grande cultura, que



Maestro sr. Artur Trindade
(baritono)



Sr.^a D. Margherita Mornati
Trindade
(soprano lírico)



10. Sr.^a D. Maria do Socorro Bastos, soprano ligeiro.

11. Sr.^a D. Gabriela Franco de Castro, soprano.



ha muitos anos se dedicam á excelsa forma musical que caracteriza a sua especialidade.



12. Sr. Armando de Sousa, tenor dramático. — 13. Sr. Antonio Guinimaraes, tenor. — 14. Sr. Luiz de Sousa Junior, tenor lírico. — 15. Sr. Tomaz de Serra e e Moura, baritono. — 16. Sr. Rodrigo Gomes, baritono dramático. — 17. Sr. Henrique S Sermenho, baixo. — 18. Sr. Alfredo Henriques, baritono. — 19. Sr. Alberto Reis, L, baritono.

No Funchal



Vista do Lazareto Gonçalo Ayres, agora transformado em presidio militar, e onde estão internados alguns dos presos políticos implicados no ultimo movimento monarquico. O presidio militar está sob o comando do coronel sr. Nobre da Veiga, que no desempenho d'este difficil cargo tem patenteado as suas brilhantes qualidades de militar ponderoso e disciplinador.



A passagem na Avenida Dr. Manoel d'Arriaga do funeral do cabo de marinheiros Agostinho Ramos, falecido no Presidio do Lazareto, de cuja guarnição fazia parte. Abrindo o cortejo funebre, em que se encorporaram todos os officiaes em serviço n'aquelle presidio, seguiam, como se vê na fotografia, praças do regimento de infantaria 27. — (Clichés dos distiatis fotografos srs. Perestrelo & F.º, do Funchal).

1841

1919

AGENCIA INTERNACIONAL

DE

INFORMES COMERCIAES

R. G. DUN & Co.

Fundada em New-York em 1841

245 SUCURSAES NAS CINCO PARTES DO MUNDO

78 anos de existencia

Unica agencia de Informes Comerciaes que possui
DEZ SUCURSAES proprias na Peninsula:

BARCELONA. — Calle de Bilbao, 198
BILBAO — Calle de la Estación, 5
LISBOA — Rua do Comercio, 103
MADRID — Calle Nicolas Maria Rivero, 8-10
MALAGA — Alameda de Wilson, 19
MURCIA — Plaza de Cetina, 2
OPORTO — Rua do Almada, 10
SEVILLA — Calle Cánovas del Castillo, 14
VALENCIA — Calle de Sorni, 2
VALLADOLID — Calle de la Constitución, 77

Central para PORTUGAL: **103, Rua do Comercio-LISBOA**
Sucursal: **10, Rua do Almada-PORTO**

M. FONT

Director geral para a Europa Occidental



A. MASCAARÓ

Director para Portugal e Colonias

1919

1841

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

Direcção tecnica do medico **Dr. DECIO FERREIRA**

350 miligramas de Radium



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radioactiva, Raios A, Alta frequencia (Darsonvalização), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do **CANCRO**, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, **manchas de vinho**, Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculosos cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, pruridos, nevrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites. Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações. Conjuntivites. Ozene. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, neuralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Aposentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570

Aguas de Santa Martha (ERICEIRA)

Unicas do seu tipo em todo o mundo segundo o analyse do distinto chimico Prof. Charles Lepierre. — *Infalliveis na cura de:*

Estomago—Rins—Bexiga—Prisão de ventre—Artristismo, etc.

DEPOSITO GERAL: Rua Augusta, 124, LISBOA

A' VENDA EM TODA A PARTE

SIFILIS — COMO CONHECE-LA?

É A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sífilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a analyse feita a um autentico sifilitico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor compreensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depurato*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sífilis e elas tenham origem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desaparecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depurato*. Se, pelo contrario, elas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

Depositarrio geral em Lisboa:—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 41. Em **Coimbra**, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 35 e 36. Em **Braga**, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em **Evora**, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em **Setubal**, antiga Casa Supardo. Em **Tomar**, Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na **Figueira da Foz**, Farmacia Sotero.

Depositarrio nos **Açores**, Farmacia Camara, Em **Loanda**, Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e em todas as boas farmacias e drogarias.

para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depurato*, sendo inteiramente inoffensivo ao organismo e só atacando o bacillus da sífilis, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes purificará o sangue, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, é *absolutamente seguro* e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sífilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até num simples beijo) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depurato* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1\$25; 6 tubos, 6\$50. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

DOENÇAS DE PEITO
TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE, RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARANPO

PULMOSENUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMOSENUM"
A tosse socega-se immediatamente.
A febre desaparece.
A oppressão e as punçadas nailharga socegam-se.
A respiração torna-se mais facil.
O appetite renasce.
A saude reaparece.
As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES. APRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANÇEZ.
EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAR-O
Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY
15, rue de Rome, PARIS

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gail, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 3\$000 reis.

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçageme

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

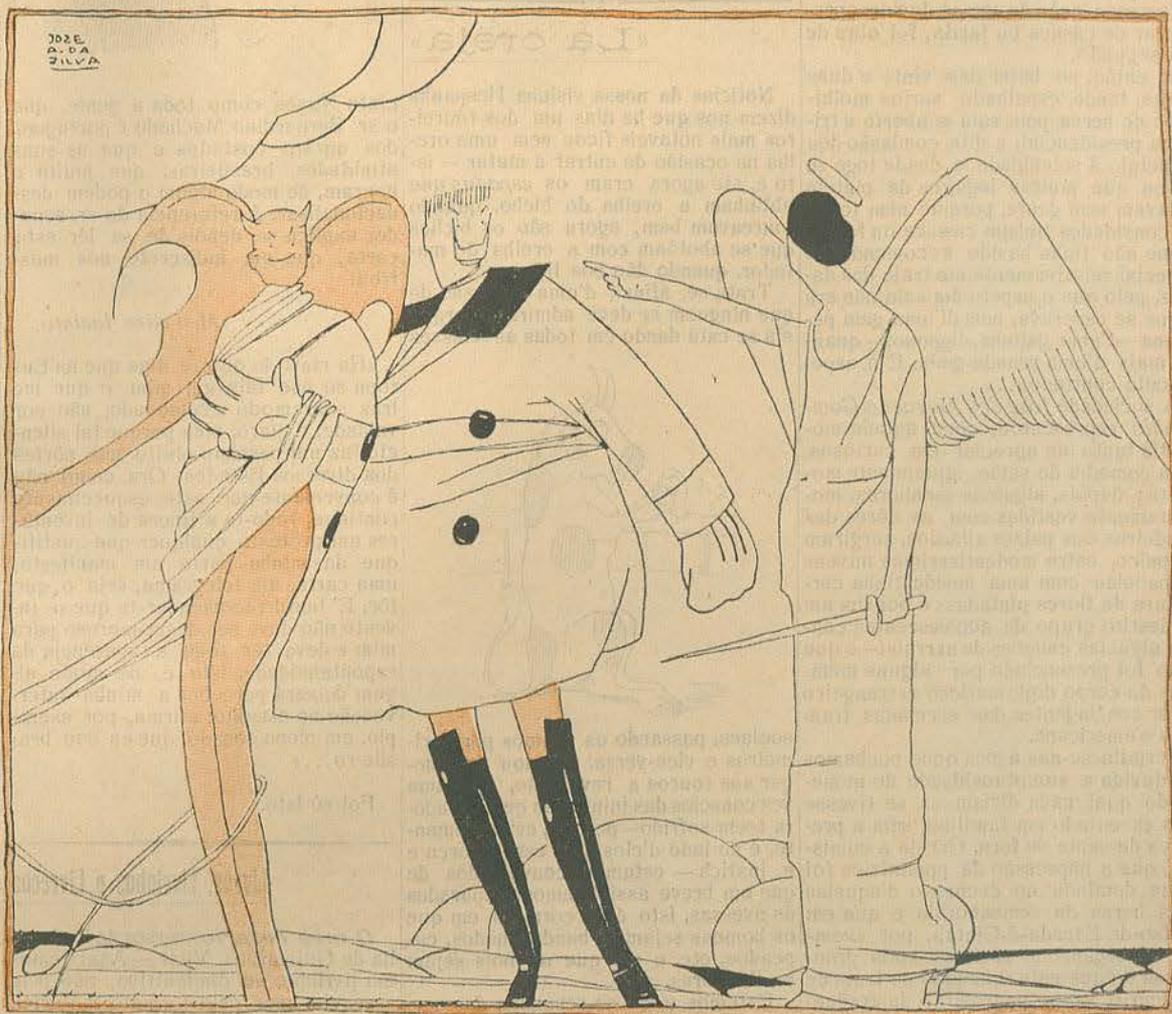


Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DASILVA GRAÇA, Limitada

Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

UM SONHO



J. D. S.
D. S.
SILVA

—Lucifer: que tencionas fazer de mim?
—Abdicar em vossa magestade.



PALESTRA AMENA

Récitas de gala

E' costume festejar as datas gloriosas com varias manifestações officiais, e para que a que as nações resolveram dedicar á paz tivesse o maximo brilho entre nós, o governo nomeou uma comissão de pessoas idoneas, ou julgadas como tal. A qual comissão, vendo que tinhamos em Lisboa um teatro fechado, o de S. Carlos, que não possuímos companhia teatral em termos nem peça portugueza de valor ensaiada, decidiu que um dos numeros do programa dos festejos fosse uma récita de gala: ter a idéa, convidar a sociedade dos amadores dramaticos José dos Anzoes & Companhia a preencher a maior parte do tempo, e distribuir bilhetes pelas pessoas das suas relações, com a recomendação de que se deviam apresentar de casaca ou farda, foi obra de um segundo.

E então, ao bater das vinte e duas horas, tendo espalhado varios môlinhos de herva pela sala e aberto a tribuna presidencial, a dita comissão deu principio á solenidade e desde logo se notou que muitos logares da plateia estavam sem gente, porque nem todos os convidados tinham casaca ou farda, e que não tinha havido recomendação especial relativamente ao traje das damas, pelo que o aspéto da sala não era o que se esperava, nem d'uma gala pequena—d'uma galinha, digamos—quanto mais d'uma grande gala. E o espectáculo continuou...

A sociedade José dos Anzoes & Companhia representou, com aquella modestia tanto de apreciar em curiosos, uma comedia de salão, igualmente modesta; depois, algumas senhoras, modestamente vestidas com as côres das bandeiras dos paizes aliados, surgiram no palco, entre modestissimas nuvens de papelão com uma modestinha cercadura de flores pintadas e por fim um modesto grupo de adolescentes cantou algumas canções de arraial—o que tudo foi presenciado por alguns membros do corpo diplomatico estrangeiro e por contingentes das armadas franceza e americana.

Permita-se-nos agora que ponhamos em duvida a sumptuosidade do numero, do qual nada diriamos se tivesse sido executado em familia, sem a presença de gente de fora. Creia a comissão, que a impressão de pelintrice foi a que dominou no decurso d'aquellas duas horas de semsaboria e que em Freixo-de-Espada-á-Cinta, por exemplo, se organisam récitas mais grandiosas do que esta, quando se trata de festejar o santo padroeiro da freguezia.

—Defeitos do regimen democratico! dirá alguém, com anti-patriotico prazer.

Não, senhores: defeito de portuguezes, seja qual fôr o regimen em que vivam. No tempo da monarchia efe-

ctuou-se, em honra de Loubet, uma récita festiva e o numero mais extenso foi constituido pela *Marselheza*, cantada n'um francez de meninos de mestra... por duas duzias de cegos d'um instituto de caridade. Então o espectáculo dos desgraçados, esganichando-se, não foi modesto: foi horrivel.

Consolemo-nos, porém, com a idéa de que o ridiculo não é exclusivo nosso; a cena da petizinha em Paris, por ocasião do cortejo sob o Arco de Triunfo, gaguejando e chorando sem conseguir ler uns versos dedicados ao sr. Poincaré, assim como o canto em cuja letra «se aproveitaram muitas frases do discurso do sr. Clemenceau», mostram que as manifestações tambem lá fôra nem sempre correspondem á grandeza do assunto. Cá e lá José dos Anzoes & Companhia ha.

J. Neutral.

«La oreja»

Noticias da nossa visinha Hespanha dizem-nos que ha dias um dos toureiros mais notaveis ficou sem uma orelha na ocasião de entrar a matar—isto é, até agora eram os *espadas* que obtinham a orelha do bicho, quando toureavam bem, agora são os bichos que se abotôm com a orelha do matador, quando dão boa lide.

Trata-se, afinal, d'uma inversão de que ninguem se deve admirar, porque ela se está dando em todas as classes



sociaes, passando os ultimos para primeiros e vice-versa. Tardou em chegar aos touros a revolução, mas uma vez conscios das injustiças que até agora teem sofrido—porque, evidentemente, é do lado d'eles que está a força e a justiça—estamos convencidos de que em breve assistiremos a touradas ás avessas, isto é, a corridas em que os homens sejam os bandarilhados, capeados, etc. e em que os bois sejam os lidadores.

Estamos a vêr as resenhas das corridas «—o 5.º animal era um mercieiro bem tratado, de pouco pé, manhoso, da acreditada *ganaderia* do bairro Alto... «... O 5.º bicho era fraco de pernas e não honrava o lavrador. Tinha o ferro da instrução. Publica e era professor primario...»

Bernardino zangado

—Isto em se dizendo que um cão é danado, todos lhe atiram! exclamava ha pouco um amigo nosso, a proposito do sr. Jacinto Nunes se ter lembrado de dizer que o sr. Bernardino Machado é brasileiro.

Pois saiba o referido amigo nosso, que não passa d'um refinadissimo ingenho. Toda a gente sabe, o sr. Ja-



cinto Nunes como toda a gente, que o sr. Bernardino Machado é portuguez dos quatro costados e que as suas afinidades brasileiras, que muito o honram, de modo algum o podem desnacionalisar. A referencia do sr. senador explica-se, depois de se lêr esta carta, que um indiscreto nos mostrou:

«Meu caro Jacinto.

«Ha mais de quinze dias que na Europa se não fala em mim, o que me traz sobremodo incomodado, não por vaidade, é claro, mas porque tal silencio faz um pessimo efeito nas côrtes dos diversos Estados. Ora, como não é conveniente que este esquecimento continue, rogo-te a fineza de inventares um pretexto qualquer que justifique da minha parte um manifesto, uma carta, um telegrama, seja o que fôr. E' inutil recomendar-te que o invento não deve ser desprimoroso para mim e deve ter toda a apparencia da espontaneidade, isto é, de modo algum deixará perceber a minha intervenção no assunto: afirma, por exemplo, em pleno senado, que eu sou brasileiro...»

Foi só isto.

Livros, Livrinhos e Livrecos

O meu rosario, versos de D. Amelia de Guimarães Vilar—Aqui temos um livrinho, no diminutivo, não pela essencia, mas pelo formato material. E' obra pequenina, mas tem coisas muito bonitas, como esta quadra:

São freirinhas dolorosas
Com olheiras doloridas
As violetas medrosas,
Sempre na dôr confundidas.

**EM FOCO****MELO BARRETO**

*Para lhe dar os parabens, dez vezes
Ao Ministerio fui dos Estrangeiros,
Mas de todas, continuos e porteiros
Me mandaram voltar d'aqui a mezes.*

*Filas silenciosas e cortezes
Esperavam por traz dos reposteiros;
Já recebera centos de milheiros
E faltava um milhão de portugueses.*

*Sobram razões de tanta concorrência,
Porque é não só muitissimo simpatico
Mas um ministro de saber profundo:*

*Basta dizer que deu uma audiência
A's pessoas do corpo diplomatico
E traduziu-as todas n'um segundo!*

BELMIRO.

Guilherme II, o «Serrador»

Estivemos durante muito tempo indecisos sobre o cognome que deveriamos dar ao ex-imperador dos alemães e pelo qual seria conhecido na História: agora, já não temos duvidas. Ficará sendo o *Serrador*, em vista da sua ocupação habitual, que é a de serrar troncos de arvores, das quais tem serrado alguns centos de milhares, segundo revelam os jornaes.

Ora porque diabo é que suas ex-



gestades tem a mania de serrar? Também matutámos muito tempo, á procura da explicação, até que demos no vinte: o cidadão, como não pode serrar os pescoços dos seus semelhantes, para lhes separar as respectivas cabeças, contenta-se em fazer a operação nos vegetais, á falta de melhor.

E d'ahi, se os imperantes se limitassem a exercer uma profissão manual, talvez que outro galo cantasse á pobre humanidade.

DE FÓRA**Ele e Ela**

(A Ignotus 2.º).

*A mulher, d'uma costela
Do homem veto, diz ele.
Pois duvida alguma resta
Que foi a parte mais bela
Que lhe tiraram da pele...
E ficou a que não presta...*

*Ele chama-lhe maluca,
Acha-a peor do que a cobra,
Diz que a não pode aturar.
Ora é ele que a educa...
Se ela é a sua obra,
Não tem de que se queixar..*

*Ele exige á companheira
Um mundo de perfeições,
Que a dura vida atizaire.
Emfim... uma chocadeira
Com varias applicações...
Como os martelos do Freire...*

*Amigo: não seja tonto!
Por santo ninguém o tem...
Nem julga bem, o que erra.
Na má lingua ponha ponto.
Ela inda é o melhor bem
Que você gosa na terra...*

MARIA CACHUCHA.

O pé mais pequeno

A galanteria estrangeira está batendo com vantagem a nacional, apesar da fama que temos de ser o povo mais amavel do mundo, para com as senhoras: aquella idéa de dar uns sapatos de ouro á senhora de pés mais

pequenos, hão-de concordar que é linda.

Agora o que ha a fazer é não ficar atrás de quem a teve. Para que não nos acusem de plagiarios, porém, procuraremos qualquer outra parte do corpo, que não os pés: que dizem por exemplo, d'um premio á dama que tivesse o nariz, não mais pequeno, mas mais bem feito, porque apesar de não



ser feição, a beleza do nariz não está na exiguidade mas na fórma?

E á que tivessese as mãos mais pequenas? A cintura mais breve? As pernas mais esculturais? Os seios mais...

Emfim, quem qizer dar premios a belezas femininasas portuguezas tem muito por onde sese alargar—não sendo menos de aconselhar a oferta de uma lingua de prata á á que tivesse a lingua mais pequena. Meferencia-o, palavra de honra.

CONTRASTES HISTORICOS



—Eu morri à fome. Escrevia poemas...



— Eu tenho seiscentos contos. Faço botas!